



III FÓRUM DE DISCENTES E
III FÓRUM DE EGRESSOS DO PPGCI/UNESP

**A PRODUÇÃO DOCUMENTAL CIENTÍFICA EM LABORATÓRIOS DE PESQUISA
UNIVERSITÁRIOS NA ÁREA DE FÍSICA**

Caio Fabio Moreira Gonçalves

Maria Leandra Bizello

Linha de Pesquisa: "Produção e Organização da Informação"

Área de Concentração: "Informação, Tecnologia e Conhecimento"

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

1. Introdução

A universidade é uma instituição social que tem como atividade finalística o ensino, pesquisa e extensão. Assim, o caráter finalístico da universidade desdobra-se em atividades que resultam em documentos. Esses documentos representam a materialização de uma ação, registrando as ações e sendo armazenados com a finalidade de prova. A pesquisa nas universidades, uma das atividades finalísticas, é realizada em laboratórios de pesquisa, grupos e institutos, e são vinculadas a projetos dos docentes da instituição. Dessa forma, o desenvolvimento de uma pesquisa necessita de um processo sistemático e metódico, dentre eles a elaboração de projeto, coleta e análise de dados, e elaboração de relatórios, artigos, teses e dissertações. Assim, dados e documentos são produzidos em todas as etapas de uma pesquisa científica. Dessa maneira, o universo de pesquisa do trabalho está voltado para os laboratórios de pesquisa vinculados a cursos de Física da UNESP. O problema da pesquisa é em saber como os laboratórios de Física da UNESP tratam os seus documentos e da destinação dos mesmos. O objetivo do trabalho é analisar a produção e a organização documental, identificando as atividades de-

envolvidas pelo laboratório, os documentos produzidos e o tratamento dado aos mesmos.

2. Referencial Teórico

Os pressupostos teóricos do projeto estão divididos em duas ideias: o documento produzido em laboratórios de pesquisa é documento de arquivo e a respeito do tratamento propriamente dado pelo cientista aos documentos. Assim, aborda-se a noção de documento de arquivo com base nos argumentos de Belotto (2004), de que o documento de arquivo é criado para cumprir uma função, e de Martín-Pozuelo Campillos (1996), abordando os traços definidores do documento de arquivo: contexto de produção, unicidade, autenticidade, multiplicidade de conteúdo e interdependência dos traços. Já a respeito dos documentos produzidos em laboratório e do tratamento dado, os principais autores para a elaboração do projeto foram Santos (2010), Silva (2007) e Welfelé (1999).

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa possui natureza qualitativa e tipo descritiva. O universo da pesquisa são os laboratórios de pesquisa de Física da UNESP. Pensando no objeto de pesquisa e no objetivo, foi selecionado o método Estudo de Caso.

Este método visa o estudo exaustivo de um determinado caso. Para Yin (2001) o método requer a combinação de diferentes fontes de evidência. Assim, a pesquisa coletará as seguintes evidências: Documentação, Registros em Arquivo, Observação Direta e Entrevista. A análise dos dados será realizada posteriormente à coleta através da combinação das diferentes evidências de forma a identificar as atividades desenvolvidas, os documentos produzidos e o tratamento dado aos mesmos.

4. Resultados Parciais

Atualmente a pesquisa se concentra na etapa de levantamento do referencial teórico para fundamentar a pesquisa e da leitura e fichamento dos mesmos. Assim, os resultados parciais desta etapa apontam que o documento produzido por atividades de pesquisa é documento de arquivo (SILVA, 2007), que eles podem ser abordados na perspectiva arquivística, visto que possuem os valores primário (finalidade para qual foi produzido) e secundário (uso posterior) propostos por Schellenberg (CAVALCANTI, SALES, SAYÃO, 2016). Sales e Cavalcanti (2015) apontam a inexistência de uma política institucional e de uma sistemática no tratamento dos dados de pesquisa e que esse cenário causa informalidade no compartilhamento dos documentos entre os pesquisadores. Para Silva (2007) muitas vezes os documentos gerados pela pesquisa são eliminados ao término da mesma, sendo preservado apenas o produto final (artigo, tese e dissertação). A autora ressalta a necessidade de preservação desses registros já que são importantes para a história da ciência.

5. Considerações Parciais

A pesquisa, ainda na primeira etapa, traz reflexões a respeito dos documentos produzidos no âmbito dos laboratórios. Dessa forma, considera-se que esses documentos são importantes para o laboratório e também para a memória da ciência na universidade, sendo necessário o estabelecimento de uma política de gestão documental e o estabelecimento de critérios para o tratamento e a destinação, além da recuperação dos documentos, dados e informações.

6. Referências

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004. 318 p.

CAVALCANTI, Marcia Teixeira; SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luis Fernando. Critérios para avaliação e seleção de dados de pesquisa no contexto da curadoria digital. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17., 2016, Salvador. **Anais...**. Salvador: Ppgci Ufba, 2016. p. 1 - 12. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg_cwHajMW9ZV0xFZHBhTnc/view>. Acesso em: 10 maio 2019.

MARTÍN-POZUELO CAMPILLO, María Paz. **La construcción teórica em Archivística: el principio de procedência**. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, 1996. 190 p.

SALES, Luana Farias; CAVALCANTI, Márcia Teixeira. Seleção e avaliação de coleções de dados digitais de pesquisa: uma possível abordagem metodológica. **Informação & Tecnologia**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p.88-105, jul./dez. 2015. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/34134>>. Acesso em: 20 maio 2019.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina**. Rio de Janeiro: Faperj, 2010

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. A avaliação de documentos de pesquisa para preservação: desafios para arquivistas. In: OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de; SILVA, Maria Celina Soares de Mello e (Org.). **Tratamento de arquivos de ciência e tecnologia: organização e acesso**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2019. p. 08-20. Disponível em:<http://www.mast.br/images/pdf/publicacoes_do_mast/livro-tratamento-de-arquivos-de-ciencia-e-tecnologia-organizacao-e-acesso.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Visitando laboratórios: o cientista e a preservação de documentos**. 2007. 211 f. Tese (Doutorado) - Curso de História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8>

/8138/tde-18102007-141253/pt-br.php>.

Acesso em: 06 fev. 2018.

WELFELÉ, Odile. A proveta arquivada: reflexões sobre os arquivos e os documentos oriundos da prática científica contemporânea. **Sociedade Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p.65-72, jan./jun. 2004. Disponível em:<https://www.sbhc.org.br/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=20>. Acesso em: 01 jun. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001